

# O O C C Á V A D O C

SEMANARIO REPUBLICANO E REGIONALISTA

FUNDADO POR JOÃO AMÂNDIO

ANO XLIX

Esposende, 25 de Junho de 1967

N.º 2295

VISADO PELA CENSURA

Exmo. Sr.  
Pro. Carlos de Oliveira Martins  
Delegado Escolar  
ESPOSENDE  
AVENÇA

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Dr. José Bernardino Amândio

Redacção e Administração

Rua Barão de Esposende, 37

Composição e Impressão

Gráf. Editora do Cávado—Esposende

Telefone 89232

## EM ESPOSENDE...

### Antigamente era Assim!

#### Recordações do Passado

Esta secção iniciou no último número as suas homenagens a este jornal pela passagem do 50.º aniversário.

Como era lógico invocou a figura do seu fundador — o saudoso-esposendense JOÃO AMÂNDIO.

Hoje, dando continuidade a essas homenagens, vamos iniciar a publicação dos nomes de alguns colaboradores desse tempo, pessoas que ampararam «O CÁVADO» na sua infância, desde, a saída do primeiro número da «JUWEL», à velha máquina que, apesar do longo caminho andado, ainda hoje funciona — não como naquela época em que era movimentada a *pedal* accionado por João Amândio, ou pela *roda* que os braços fortes da TIA MICAS fazia acelerar — mas, agora, modernamente eletrificada.

Nesta *«ocasião e saudade»* ocupa o primeiro lugar António da Silva Ferreira que foi funcionário inteligente e sabedor da nossa Câmara Municipal, e o principal colaborador nessa época de João Amândio, de quem era um dos seus maiores e melhores amigos.

Ainda existe muita gente que se recorda de os ver passear juntos, todos os domingos, cada um com a sua «bengala de castão de prata», e, ambos, «arrastando» as «arquildas» pernas...

António da Silva Ferreira desapareceu do convívio dos vivos em 29 de Novembro de 1931.

Deixou dispersa numerosa prosa, moldada sempre em defesa dos interesses de ESPOSENDE, desta terra que ele muito adorava, e da qual era um bairrista intransigente e ferveroso.

Amador dramático, tomou parte em diversos espectáculos de beneficência, tendo também escrito uma revista de costumes locais, em 2 actos e 6 quadros, a que chamou *ESPOSENDE POR DENTRO*, e na qual desempenhou com imensa graça o papel de «compère», quando na noite de 19 de Março de 1927 — há 40 anos! — foi levada à cena no Teatro Club.

A revista abria com o quadro «*VOZES DA FAMA*» — verdadeiro hino a ESPOSENDE.

«A nossa terra é tão bela,  
Tem encantos sem igual;  
Sejamos todos por ela,  
Na conquista do ideal.

Com denodo, trabalhemos,  
Por esta terra tão nossa;  
Satisfeitos, procuremos  
Erguê-la quanto se possa.»

Em «O CÁVADO» também foi o responsável pelas secções «PELA RIBEIRA» e «DE PERFIL» que eram aguardadas todos os domingos pelos leitores com a maior ansiedade.

Como muitos outros também fomos «retratados» no «DE PERFIL» publicado no jornal de 20 de Janeiro de 1918:

(Continua na segunda página)

## Solene Inauguração da Colónia de Férias Doutor Gonçalves de Proença pelo Presidente da República

O Concelho de Esposende e especialmente a praia da Apúlia, viveu no passado domingo uma hora alta de progresso com a inauguração da colónia de férias Dr. Gonçalves de Proença, obra notável em que foram dispendidos cerca de 6.000 contos.

Cerca das 10,30 e procedente de Guimarães, chegava à praia de Apúlia o Senhor Almirante Américo Tomás, acompanhado de sua muito Ilustre Esposa e comitiva.

Já ali se encontrava o Ministro das Corporações, Dr. Gonçalves de Proença, D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo Palmaz de Braga, Governador Civil de Braga, Dr. Pessoa Monteiro, Presidente da Câmara de Esposende, Prof. Carlos Martins e outras individualidades.

Correspondendo às saudações populares com acenos e, aqui e além, apertando algumas das mãos que se lhe estendiam, o Chefe do Estado foi depois recebido pelo ministro das Corporações e altas individualidades dirigentes dos serviços sociais, após o que se encaminhou para a entrada do edifício principal. No átrio, onde se via um medalhão em bronze do prof. Gonçalves Proença, como indicativo do seu nome dado ao Centro de Formação e Recreio, o sr. Presidente da República cortou uma fita simbólica e descerrou uma placa em que se atesta a data da inauguração. Estava presente o sr. D. Francisco Maria da Silva, arcebispo de Braga e primaz das Espanhas, prelado ilustre que concederia a bênção às instalações.

Ao corte da fita, à entrada, e à bênção seguir-se-ia a visita que marcava, verdadeiramente, a inauguração. Elucidado pelo ministro das Corporações e pelas restantes individualidades representantes da Federação das Casas do Povo, a que o Centro de Formação pertence, o sr. almirante Américo Tomás apreciou as instalações, compreendendo uma camarata, uma sala de aulas, sanitários, uma enfermaria, biblioteca, sala de reuniões, instalações de recepção e da direcção, sala de jogos, consultório médico, casa do guarda, capela, recreio coberto, cozinha, refeitório, lavandaria, sala de jantar para visitas e instalações do pessoal. Obra com capacidade normal para 160 crianças, mas podendo ser elevada ao dobro.

Além de ser uma colónia de férias para filhos de trabalhadores rurais do distrito de Braga, o Centro, que fica dependente da Federação das casas do Povo de Braga, proporcionará ainda a realização de cursos para dirigentes corporativos e para empregados, para profissionais agrícolas na parte teórica, animadores e educadores sanitários e artesãos.

Depois de um breve descanso, efectuou-se uma sessão solene no recinto de recreio coberto. Os representantes dos organismos corporativos e de diversas colectividades, entre elas as corporações dos bombeiros de Esposende e Fão, todos com os seus estandartes, colocaram-se atrás da mesa de honra e em volta do recinto, formando vistosa e garrida moldura. Nas primeiras filas da assistência, muitas senhoras, ladeando a esposa do Chefe do Estado, e, na mesa, ladeando o sr. almirante Américo Tomás, sentaram-se o prof. dr. Pessoa Monteiro, chefe do distrito de Braga, coronel Jarbas Passarinho, ministro do Trabalho do Brasil, prof. Carlos Martins, presidente da Câmara Municipal de Esposende, ministro dr. Guilhão, conselheiro da Embaixada do Brasil, eng.º José Pinto de Oliveira, presidente da Federação das Casas do Povo do Distrito de Beja, dr. Agostinho Guimarães Pestana, delegado do Instituto Nacional do Trabalho de Braga e dr. Baptista da Silva, vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo. Em lugar especial, o sr. D. Francisco Maria da Silva, arcebispo de Braga.

Falou em primeiro lugar o presidente da Câmara Municipal, sr. prof. Carlos Martins. Era o seu primeiro acto oficial, era-lhe dada a honra de receber o sr. Presidente da República. E felicidade aumentada porque, ao receber a pessoa veneranda do Chefe do Estado, o concelho de Esposende tinha com ele o marinheiro de nobilíssima envergadura moral, de fidalgo porte e alto exemplo, que pela entrega total da sua vida ao engrandecimento da Pátria, desperta em cada um dos corações um franco sentimento de respeito, uma grande estima e uma viva admiração.

Afirmou depois: «Somos homens do mar, usamos por isso a linguagem da verdade, porque uma fé viva norteia as nossas vidas e um grande amor nos prende à terra onde nascemos.

Por tudo isso, senhor Presidente, os nossos corações vivem a profunda emoção desta hora».

Seriam ainda de calorosa saudação e homenagem as restantes palavras do presidente da Câmara, dirigidas também à esposa do Chefe do Estado, ao ministro e demais autoridades.

Falaria depois o eng.º José Pinto de Oliveira, presidente da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga, também num agradecimento pela presença do Chefe do Estado naquela inauguração. Disse depois que aquela obra era inteiramente devida à generosidade do ministro. Fora uma ideia de há anos que o prof. Gonçalves Proença concretizara, a todos encorajando para que fossem mais além. As próprias Câmara Municipal, Junta de Freguesia e Junta Autónoma de Estradas eram credoras de reconhecimento pela sua participação. Concluiu solicitando ao ministro

(Continua na segunda página)

## Novo Presidente da Câmara de Esposende

Acaba de ser nomeado Presidente da Câmara Municipal de Esposende o Sr. Prof. Carlos de Oliveira Martins, substituindo naquele cargo o Sr. António José da Costa Leme, que durante 12 anos presidiu aos destinos deste Município e em Abril passado foi atingido pela lei que limita a continuidade nestas funções. Pelo esforço desenvolvido, pela tenacidade e vontade que teve de bem servir, foi-lhe conferido louvor pela competência, zelo e dedicação demonstrados no desempenho da função.

O Sr. Prof. Carlos de Oliveira Martins, dada a sua permanência como Vereador da Câmara, lá não encontrará segredos na Administração Municipal. A sua ligação a tantas instituições locais, também lhe permitirão ter uma perspectiva das ansiedades concelhias.

O momento é particularmente difícil para a acção que todos aspiram: por um lado estamos a braços com um progresso excepcional no aproveitamento de todas as potencialidades turísticas da região; por outro lado, é bem verdade que a exiguidade de recursos não permitirá largos voos.

Paralelamente ao turismo, surgem os problemas de sempre a que convém devotar uma especial atenção: o aproveitamento das inesgotáveis possibilidades do mar, na pesca industrial ou desportiva e ainda no necessário aproveitamento do rio Cávado.

Quer-nos parecer que a caminhada será menos árdua se, como muito bem iniciou as suas

(Continua na segunda página)

## O IV Encontro da Imprensa do Aquem Douro, em Vila Real

O IV Encontro da Imprensa Provinciana do Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes realizou-se, este ano, em Vila Real.

O ponto de reunião foi a Pousada de S. Gonçalo onde, cerca do meio dia, de sábado, 20 de Maio, se congregaram os representantes da Imprensa Regional Nortenha:

Ali eram esperados pelos senhores Governador Civil de Vila Real, Presidentes da Comissão Regional de Turismo e das Câmaras de Vila Real e Alijó, Dr. Sá do Rio, o Presidente dos Encontros, dinâmico José Casimiro, Dr. Peres Claro, deputado e Presidente do Grémio da Imprensa Regional, Delegado e Subdelegado do I. N. T. e P., Presidente da Junta Distrital e outras individualidades de destaque de Vila Real e distrito de Amarante marcou horosa presença o sr. Manuel António da Mota, que no terceiro Encontro, realizado o ano findo, na sua terra, ofereceu três valiosos Prémios, que foram atribuídos aos melhores artigos publicados, o primeiro dos quais coube ao nosso jornal, que inseriu o antigo «*Marão cheio de Alma e de Crepúsculo*».

O sr. Eng.º Pedro Alvelos, Presidente da Comissão Regional de Turismo e Jornalista honorário deu as boas vindas, congratulando-se por se encontrar de novo rodeado de tão distintos Camaradas.

(Continua na segunda página)

IBLIOTECA

# Solene Inauguração

## da Colónia de Férias Doutor Gonçalves de Proença pelo Presidente da República

(Conclusão da 1.ª página)

das Corporações todo o seu apoio à realização de outros anseios a esta obra ligados, renovando ainda os seus agradecimentos e as suas saudações ao sr. Presidente da República.

Proferiu depois um discurso o ministro das Corporações. Após ter saudado o sr. Presidente da República e dirigido palavras de cumprimentos às demais entidades, o prof. Gonçalves de Proença considerou uma bela história—história da tenacidade dos homens e daquilo que eles são capazes quando animados por nobres sentimentos, decidida vontade e generosa compreensão dos deveres sociais para com os seus semelhantes—a execução da obra que estava diante de todos.

Tudo nasceu—disse o prof. Gonçalves de Proença—numa pequenina casa a poucos quilómetros daqui, em S. Bartolomeu do Mar, onde a Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga, à semelhança de outras federações, resolveu instalar, por aluguer, uma pequena obra de generosidade, recolhendo todos os anos e com prodígios incriveis de economia, capacidade de administração, zelo e dedicação, algumas centenas de crianças, filhos de trabalhadores rurais e oriundas do interior do distrito a quem um período de férias na praia era considerado indispensável à sua saúde e desenvolvimento.

Um dia, colhido de surpresa, fui convidado a visitar esse ninho de amor ao próximo. E nunca mais posso esquecer a sensação forte de dedicação que recebi. Porque a obra era modesta na aparência e precisava de apoio pela grandeza das suas intenções, não conseguiu reagir contra o nome que lhe puseram. E devo dizer até que tinha muito orgulho em estar ligado àquela pequenina obra de tão grande significado.

O que se passou depois continuou a ser uma obra de dedicações, onde merecem especial destaque o governador civil, dr. Francisco Pessoa Monteiro; o delegado do I. N. T. P., dr. Agostinho Guimarães Pestana; os presidentes da direcção e do conselho geral da Federação das Casas do Povo, engs. José Pinto de Oliveira e José Meireles e o funcionário da Federação Jorge Araújo. Bem se pode dizer que quase operaram milagres, pois partiram para esta obra que hoje se inaugura praticamente sem terem nada nas mãos, embora com o coração e a vontade decidida, e tudo foi aparecendo, como por encanto, pois difícil era resistir a tão forte solicitação de generosidade e de amor.

Terminado o discurso do ministro das Corporações, pediu licença para proferir algumas palavras o ministro do Trabalho do Brasil, dr. Jarbas Passarinho. As primeiras foram um agradecimento pelas saudações que todos os oradores lhe haviam dirigido, especialmente o ministro. As restantes foram uma exaltação vibrante das virtudes ráticas dos portugueses, numa evocação da epopeia do desbravamento do Brasil. Era seu desejo, afirmaria, vincar a alegria que notara no povo minhoto à passagem do sr. Presidente da República, e fê-lo com uma alegria própria, a alegria, disse, de um brasileiro que se sente filho de Portugal, um brasileiro que se orgulha da sua origem portuguesa. Revelando-se orador fácil e brilhante o dr. Jarbas Passarinho fez uma evocação dos pioneiros que aportaram a terras de Vera Cruz e as civilizaram, o enaltecimento das realizações sociais tal como vêm sendo processadas em Portugal, e exaltou Portugal e Brasil sempre irmanados. «Abençoados portugueses que nos conquistaram e não nos dividiram», disse, a concluir, o ilustre homem de Estado brasileiro.

### Palavras do Chefe do Estado

Antes de proferir as palavras com que encerraria a sessão solene inaugural, o sr. almirante Américo Tomás entregou ao eng. José Pinto de Oliveira as insígnias de comendador da Ordem de Benemerência, e o ministro das Corporações condecorou o srq. Francisco Baptista da Silva, autor do projecto da obra com a medalha de Mérito Corporativo.

Disse, depois, o Chefe do Estado: «A hora vai já demasiado avançada. Por isso me proponho dizer poucas palavras, apenas as indispensáveis, o que de resto me está absolutamente a carácter.

A primeira, é para agradecer as referências muito generosas que aqui foram feitas a minha mulher e a mim. E a segunda, para me congratular com a inauguração desta colónia de férias que tive o prazer de percorrer e, nesse percurso, sentir a maior satisfação e, por vezes até, um certo encantamento.

Bem haja o Ministério das Corporações, e sobretudo, o seu titular por ter trazido à presença do mar a mocidade rural; à presença daquele que fez a grandeza dos portugueses; daquele mar que vai revigorar a saúde das crianças que aqui forem sendo sucessivamente acolhidas.

Por último, uma palavra de agradecimento ao sr. ministro do Trabalho do Brasil pelo entusiasmo que pôs na sua fala e que a todos encantou profundamente. Eu senti-me contente por ouvi-lo e, ao mesmo tempo, que era motivo de grande orgulho para Portugal, que há quase 500 anos era constituído apenas por um milhão de portugueses, portanto, talvez, o país mais pequeno dos países cristãos do Mundo, ter conseguido dar ao mesmo Mundo o maior país cristão da actualidade.

É esse um grande orgulho de Portugal e creio também que o será do Brasil». O sr. Presidente da República e sua comitiva ouviram depois missa celebrada na capela do Centro pelo arcebispo de Braga, seguindo então para o Hotel do Pinhal, no Ofir, onde se realizou um almoço volante.

No final do almoço, o chefe do distrito de Braga, dr. Pessoa Monteiro dirigiu, uma saudação ao sr. Presidente da República e à senhora de Américo Thomaz, patenteando-lhe a sua gratidão e da gente do distrito pela presença do supremo magistrado da Nação e congratulando-se com o acto inaugural do importante melhoramento executado por intermédio do Ministério das Corporações.

Correspondeu o Chefe do Estado, patenteando por seu turno a sua satisfação por esta permanência de dois dias no distrito de Braga e sublinhando o acolhimento que a si e a sua esposa em toda a parte foi dispensado.

# S O M A E S E G U E . . .

Mais dois desastres ocorridos no nosso concelho temos, infelizmente, de assinalar.

Na freguesia da Apúlia um carro ligeiro atropelou o sr. Manuel Figueiredo, casado, residente no lugar das Pedreiras—Fão, que depois de receber os primeiros socorros no Hospital de Esposende, teve que ser transportado na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Esposende para o Hospital de S. João, do Porto, por apresentar traumatismo no crânio e ter perdido a fala.

—Também no mesmo dia, no cruzamento da Senhora da Saúde, se deu um violento choque entre os carros conduzidos pelo sr. José M. M. Leitão de Azevedo, da cidade de Braga—que

vinha para esta vila acompanhando de sua esposa e filho, e o conduzido pelo sr. Jaime Narciso Guimarães—artista de Variedades—da cidade do Porto, que, acompanhado por uma colega, se dirigia ao norte de Espanha.

Os carros, dada a violência com que se deu o embate, ficaram inutilizados.

Talvez por milagre da Senhora da Saúde—o embate deu-se perto da sua capelinha—não se registou nenhuma morte, como tudo fazia acreditar.

O sr. Filipe Nogueira, num esforço invulgar, no seu bem ilucidativo programa pela T. V., bem recomenda «atenção» nos cruzamentos...

O certo, porém, é que ninguém quer ouvir, por isso...SOMA E SEGUE!

# Sociedade

## Aniversários

**Dia 24**—estudantes *Maria Manuela Areia Losa e António S. Ribeiro da Cruz.*

**Dia 28**—sr. *António Domingos de Araújo e estudante José S. Ribeiro da Cruz.*

**Dia 29**—estudante *António Pedro Areia Losa.*

**Dia 30**—*D. Maria Armin-da Vieira Loureiro Garcia, do Rio de Janeiro.*

**Dia 1 de Julho**—estudante *Berta Maria Bacelar de Castilho.*

**Dia 2**—sr. *Ernesto Joaquim Leitão de Faria Vinha.*

**Dia 3**—prof.<sup>a</sup> *D. Maria Madalena Beirão Faria Lamela.*

**Dia 6**—estudante *Etelvina Marques Duarte e sr. António Gonçalves Rubem, da Baía-Brasil.*

*A todos os nossos parabéns e desejos de muitas felicidades.*

## Condecoração

Como prémio de dedicação às instituições nacionais, Mocidade Portuguesa Feminina, Movimento Nacional Feminino, e ao Ensino Primário Oficial, foi agraciada com a Ordem de Instrução Pública, ao grau de Cavaleiro, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Eufémia Leitão Pimheiro Professora-Directora da Escola Rodrigues Sampaio, desta vila, e esposa do nosso amigo sr. Professor Carlos de Oliveira Martins, digno Presidente da Câmara Municipal de Esposende, em exercício.

A Condecoração foi entregue pelo Venerando sr. Presidente da Republica na sessão de homenagem realizada no liceu Camões, em Lisboa, aos Professores Primários.

Pela honra que lhe foi concedida «O Cávado» apresenta à ilustre Educadora e a seu marido, sinceras felicitações.

## Muito bem

A Câmara Municipal acabou finalmente com aquele fóco de imundice que existia nas traseiras da Capela do Senhor dos Aflitos, onde os «abusantes» teimavam em desrespeitar a hygiene pública.

Oxalá que o «outro» cantinho que agora está bem à vista do público não demore a ser desfeito, já que nos informam existir boa vontade da parte do proprietário do imóvel onde ele se encontra.

«O Muro da Vergonha» acabou com aquela «vergonha» antiga... vamos pedir que continue a obra.

## Novo Presidente da Câmara de Esposende

(Conclusão da primeira página)

actividades, continuar com uma política de aproximação, reunindo à mesa redonda todos os que queiram trabalhar com boa intenção e dos que, muito para além de palavras, de que este meio é useiro vezeiro dêem um contributo válido na realização de obras, contribuindo para um progresso efectivo deste concelho.

Pode desde já o Snr. Prof. Carlos Martins contar com o nosso ainda que modesto contributo, em defesa do progresso desta região e prestígio da instituição que lhe foi confiada.

# O IV Encontro da Imprensa de Aquém Douro em Vila Real

(Conclusão da 1.ª página)

Seguiu-se o Almoço de confraternização que foi presidido pelo sr. Governador Civil, Dr. Rocha Magalhães. Na altura própria falaram o sr. Armando Ribeiro—um homem eloquente e de cativante presença; o vigoroso jornalista Dr. Augusto Morina; Dr. Sá do Rio, José Casimiro, encerrando os brindes o sr. Governador Civil.

Iniciou-se o regresso a Vila Real, com passagem por Bisalhães, a observar o trabalho dos oleiros, que receberam os jornalistas com girândola de foguetes e à entrada da povoação ornamentada com plantas e bandeiras.

Na bela cidade do Corgo, após os cumprimentos da praxe, na Câmara e no Governo Civil, realizou-se a primeira sessão dos Trabalhos na sessão do Clube de Vila Real. Aqui o fez uma substancial comunicação o des-tinto jornalista Benjamim Gonçalo; e João de Freitas transmitiu o pensamento do Director da «Aurora do Lima», à cerca destas reuniões.

Ao fim da tarde realizou-se uma visita às caves da Sogrape, bem organizada cooperativa de viticultores da Região, que gentilmente recebeu os visitantes. Jerónimo de Castro—homem de palavra fácil—agradeceu a recepção.

O jantar primorosamente servido no esplêndido Hotel Tocaio—hotel tão bom como qualquer dos bons hotéis da capital—foi presidido pelo Dr. Peres Claro.

Após os brindes iniciou-se nova sessão de trabalhos usando da palavra os jornalistas, Sá do Rio, eng.<sup>o</sup> Costa Pereira, Manuel de Boaventura, que apresentou e comentou a comunicação.

## Em Esposende... Antigamente era Assim!

(Conclusão da primeira página)

\*Estudante aperaltado, De monóculo, sem ser torto, Galázinho afiabrado Chegou há dias do Porto.

Muito amigo do Sport, Todo lérias—Titole— Mora p'ro lado do norte, Diga o leitor se sabe...

Quem é?

Bons tempos esses em que eramos «menino e moço»...

António da Silva Ferreira foi um dos primeiros soldados do grande exercito de «O CÁVADO», ocupando com coragem a trincheira de combate em defesa de ESPOSENDE.

Merece, pois, a nossa homenagem neste ano do «MEIO SÉCULO» deste jornal, não só pela sua colaboração sempre brilhante e assídua, como pelo seu amor à terra que ele cantou na sua revista:

«Já resoa a VOZ DA FAMA Pelos montes, muito além, Saudemos a terra amada, ESPOSENDE é nossa mãe.»

Meus amigos...o «bairrismo» EM ESPOSENDE... ANTIGAMENTE ERA ASSIM!

Junho-1967 A. V. V. B.

ção—«O Jornalista e o Escritor»—que publicamos brevemente; engenheiro Pedro Alvelos, Dr. Guedes da Costa, José Rosa Araújo, Barros Pinto, Rebelo de Mesquita e P.<sup>o</sup> Júlio Vaz Soares Pinto, falando por último o Presidente do Grémio da Imprensa.

Antes do dispersar, Casimiro Silva, comunicou aos presentes este caso inédito nos anais da Imprensa Regional:—O sr. Manuel Pereira Seródio recebeu no seu palácio Hotel graciosamente os 85 hospedes, que tantos eram os jornalistas ali presentes!

Esta prova de estima e simpatia pela Imprensa, foi inaltecida pelo activo Presidente do Encontro, que solicitou a presença na sala, do generoso Mecenas, que foi recebido com estranhosa salva de palmas e por todos cumprimentado.

No domingo, 21, após a Missa na Sé, todos se encaminharam para o jardim da carreira onde se ergue o monumento, a Camilo, a depôr no supedâneo três belos ramos de rosas.

O Dr. Sá do Rio instou com o nosso representante, que dissesse ali alguma coisa alusiva a Camilo.

Manuel de Boaventura, narrou, então, «Uma anedota na Vida de Camilo», que foi sublinhada com abundantes palmas.

A caravana rumou para Alijó, com trânsito pelo aeródromo do Chã. O simpático Presidente da Câmara sr. eng.<sup>o</sup> Delfim Rocha Magalhães, a comprovar-se a sua simpatia pela Imprensa, ofereceu na Pousada da Barão de Forrester um lauto almoço, que Jerónimo de Castro em nome de todos agradeceu.

De Alijó a Favales terra de generosos vinhos são escassos cinco quilómetros, que se galgaram em outros tantos minutos. Lá nos esperava de braços abertos um minhoto de bom cerne—o querido amigo Carlos Amorim—aclimatado em Favales, onde preside aos destinos da bem recheada Adega Cooperativa. Disse-nos da sua alegria em receber tão luzido escol de Jornalistas, e fez a apologia da gazeta regional. Agradeceu-lhe o novel jornalista do «Rural»—Jorge Araújo—numa oração de sabor académico, que se o famoso moscatel a merecia, teve também a virtude de nos revelar uma bela faceta do talento do Jorge.

Estava-se no final da festa e no fim do dia. De Favales a Vila Real é muito longe. Não obstante o grosso da Caravana para lá retornou. Outros foram-se aproximando das suas casas, pelos caminhos mais curtos.

Houve, também quem descesse ao Pinhão, atravessasse o Douro e aldragasse por Lamego, Resende, Sinfaes, Aregos, Entre-os-Rios, visitasse a nova barragem do Carrapatelo, que vai dar cabo dos rabelos, e tomasse a estrada Masquial, até ao Porto.

Assim terminou o IV Encontro da Imprensa Regional, mas antes determinou que o V Encontro se realizasse em Vila Nova de Famalicão, à mão direita do excelente José Casimiro—Alma Mater destes Encontros, que alguns poucos derrotistas, acham que pouco valem, mas valem muito mais que as suas amargas nulidades...

A confraternização e troca de impressões sempre alguma coisa valem e confraternizar é viver...

# FÁGINA DE FÃO

Ano X—N.º 401

DE FÃOZENSES PARA FÃOZENSES

25 de Junho de 1967

## O MEU TESTAMENTO em benefício dos Cavalos de Fão

por Chaves Coupon

(Continuação do número anterior)

### Em Conclusão

Leixões não foi fadado pela natureza para porto de mar, nem sequer de terceira ordem. Lutar, pois, com as insuperáveis forças do natural, é o cúmulo do des-pautério.

Que Leixões não fosse fadado para porto de mar a ninguém deve causar estranheza.

O que a todos deve causar desagradabilíssima emoção, é que haja engenheiro que se digne prestar-lhe o seu concurso para af perder o seu nome, o seu carácter e dignidade, quando sumidades em engenharia, nacionais e estrangeiras, não puderam fazer direito deste «estafermo».

Ou Leixões far-se-ia para os engenheiros.

Não duvidamos, porque tem sido eles os senhores do melhor quinhão.

Bem haja o ilustre engenheiro Carvalho Assunção, que se demitiu de engenheiro de Leixões, e outros ilustres cavalheiros que se deram a demissão da Junta de... instalações marítimas do Porto.

Porque se não mete a engenheiro de Leixões o snr. Xavier Esteves, a alma e vida de Leixões? Por ventura não é sua Excelência um engenheiro como qualquer outro?...

Positivamente que Leixões tem, só por si, o snr. Xavier Esteves e outros cavalheiros portuenses, que se fizeram proprietários em Matosinhos e Leça com a ganância de Leixões. Estes ilustres cavalheiros já mais se podem eximir à responsabilidade que impende sobre este escandaloso porto.

Ao inverso, nos «Cavalos de Fão» a diva Natureza lançou in principio os inatáláveis fundamentos para um porto de primeira ordem. A sua magnitude atinge a quinta essência, utilizando a espaçosa bacia do rio Cávado para doca interior, e podendo ampliar-se, à medida do desejo, tanto para leste por uma vasta planície, como para sul por um imenso areal, enraizado por densos pinhais.

Este porto, em tempo algum pôde ser assoreado, porque, para além de suas pedras, existe lódo e não areia, que se diviza na barra de Leixões.

Nem se diga não haver dinheiro para o custeio deste melhoramento nacional. Na Base 4.ª da proposta de lei de 18 de Fevereiro de 1913—já citada—le-se: Em cada um dos orçamentos gerais do Estado dos anos económicos de 1914-1915 e seguintes, será ecrita uma verba, não excedente a 240.000 escudos, destinada a completar, com as receitas previstas nas alíneas a) e b) da base anterior, a importância

necessária para satisfazer o encargo dos empréstimos que a Junta carecer de levantar para execução das obras superiormente aprovadas e que se acham orçadas num máximo de 7.500:000 escudos».

Ora são estes 240:000 escudos, que anualmente se afundam em Leixões com o porto comercial, a verba mais que bastante para o custeio do porto de abrigo e de comércio dos Cavalos de Fão, no prazo máximo de cinco anos. E tanto bastava por este prazo suspender este subsídio a Leixões. Porque não agir desta forma? Há, ou não há dinheiro?... Demais, enquanto não se contrair o empréstimo dos 7.500:000 escudos, segundo a letra da base 4.ª, não há direito aos 240:000 escudos anuais.

Este empréstimo, segundo prevemos, nunca se chega a efectivar, visto os vergonhosos precedentes do porto de abrigo. Dinheiro é sangue!... E se este empréstimo não foi negociado antes da guerra, como negociá-lo depois, quando todo o dinheiro se evaporou pelos campos da batalha e no fundo dos mares. Mais uma vez, repetimos: o comércio do norte há-de esperar eternamente pelo porto comercial.

Se houvesse mais moralidade na administração dos dinheiros públicos, o mais coerente com o senso seria empregar a Junta Autónoma a fim de contrair o empréstimo o mais breve possível—seis meses por exemplo—sob pena de perder o direito ao subsídio. Isto, para que se não diga que o Porto soube impingir aos poderes o «Conto do Vigário». Ou isto, ou gamela. Não haja ilusões.

Finalmente, o porto de abrigo e de comércio dos Cavalos de Fão é aspiração constante de todo o norte do país, *inclusive*, do Porto desinteressado e desapaixionado, que vê e pensa pelo prisma da justiça e do direito.

—Se, quando falamos do Porto, não exceptuamos estes Ex.ªs Senhores, é porque os julgamos um tanto incriminados em seu silêncio por não protestar contra o escandaloso e vergonhoso Leixões que tanto desdoura a cidade em suas gloriosas tradições.

Tem mais o nosso porto por si a voz de toda a imprensa do país e os aplausos do ilustre público.

Por isso, em nome da imprensa e do público, urge completar-se o porto semi-natural dos Cavalos de Fão no mais curto prazo de tempo possível.

O actual Governo, para maior prestígio da República Portuguesa e sua final consolidação, deveria tomar na devida estima este momentoso assunto, dando imediatas providências para o início dos trabalhos desde já.

Termino, apelando para o acrisolado sentimento patriótico dos

## A Rua Dr. Moreira Pinto

Com grande espanto nosso verificamos que o silvado que bordava parte desta abandonada rua estava a ser cortado. Alguém a quem o facto também espantou perguntou, ao homem que procedia a tal trabalho, se por ali iria passar algum cortejo.

—Não, não vai passar nenhum cortejo.

É que o snr. Engenheiro Chefe (não sei quem é o snr. Engenheiro—Chefe) quando passa por aqui arranha o carro todo.

—Ainda bem, responderam.

E acrescentamos nós: não há mais snr.s engenheiros—chefes que arranhem carros noutras ruas?

## A passar o fim de semana

Estiveram entre nós, acompanhados das famílias, os Ex.ªs Senhores: Dr. Alberto Augusto Ferraz de Athaide Malafaia Baptista, Manuel Parente de Oliveira, Luís Eduardo de Matos Nogueira Nunes, Aníbal Pinto de Abreu, Aníbal Fernando Matos de Almeida Abreu e também a Ex.ª Senhora D. Adelaide de Matos Baptista.

## Morto por desastre

Na França, onde se encontrava há cerca de dois anos, faleceu, vítima dum acidente de automóvel, o nosso conterrâneo sr. João Pereira.

O falecido, que era solteiro, tinha 22 anos.

## Ernestino Morais Costa

Encontra-se completamente restabelecido da intervenção cirúrgica a que fora submetido o nosso amigo e conterrâneo snr. Ernestino Morais Costa.

ilustres senadores e deputados pelos distritos do norte, no intuito de no próximo ensejo se dignarem levantar no congresso esta questão patriota.

Ex.ªs Senadores e Deputados: o povo dos distritos do norte é tão português como o Porto. Tem igualmente direito à vida e liberdade. Já basta de sermos escravos de um tal senhor que nos vem usurpando, de longa data, as nossas parcas economias, produto de um trabalho constante e suado, reduzindo-nos à miséria e à fome. Não necessitamos desse tal senhor para cousa alguma. Ele é que precisa de nós. Possuímos em nossos distritos todos os meios necessários à vida; falta-nos, apenas, a efectividade do porto dos Cavalos de Fão.

Viva o porto dos Cavalos de Fão!...

Abaixo o porto de Leixões!

Chaves Coupon

## Valentia não é contigo

Há pessoas que, antes de olhar para os outros, deviam olhar para si próprios e verificarem da conveniência que têm em não fazerem ondas para que não sejam afogados por elas.

Está neste caso um desonesto funcionário público que, tendo os seus afazeres profissionais no Porto, vive em Fão, onde procura criar conflitos com toda a gente, ele, que tem toda a conveniência em não mexer com ninguém para que não lhe apontem as mil e uma irregularidades de que a sua vida particular e pública é farta.

Há dias foram necessários os bombeiros para abrilhantar uma recepção, tendo sido convocados todas as unidades de bombeiros—aspirantes, visto que alguns dos bombeiros que existiam, por razões que não é necessário repetir, pediram a sua demissão—e cremos bastar o seu pedido para que se considerem «despedidos», visto que o ser bombeiro é um voluntariado e não uma obrigação imposta, como ser-se soldado—.

Pois tal funcionário público, que vive em Fão e trabalha no Porto (não sabemos se dá entrada na Repartição em que trabalha (?) à hora que a lei lhe impõe, nem sabemos se lhe é permitido viver a cinquenta e tal quilómetros da sua Repartição), ameaçou um desses bombeiros-aspirantes, que vive em Fão e trabalha na Póvoa de Varzim, de que se serviria da sua amizade (?) com o snr. vereador da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, para o forçar a não se incorporar—

como era seu dever—na tal recepção.

Mais uma vez, o tal funcionário se serve da chantagem e da denúncia (armas da sua predilecção) para exercer vinganças pessoais de que resultam apenas prejuízos para a corporação dos Bombeiros de Fão, que é a sua terra e que ele—nas suas alcoólicas fanfarrônicas—diz «amar» muito.

Depois dos escritos anónimos, covardamente distribuídos de noite, para que o não vejam vem a chantagem, a intimidação e a denúncia.

Dissemos depois mas, na verdade, a denúncia, o anonimato, a chantagem, a calúnia e difamação, a ingratidão e outros índices de mau carácter são atributos que se podem provar e comprovar pertencerem à estrutura moral deste indivíduo que, se atender ao que aqui se diz, deveria olhar para si próprio e procurar corrigir-se das taras que o afligem.

Mas em tal indivíduo já nada nos admira; o que nos espanta é que ele esteja convencido que ainda há alguém de bom senso que acreditem e o levem a sério. Não, não cremos que haja alguém, a não ser outros tão bons como ele.

Olha para ti primeiro e queixa-te de ti. Só depois te podes queixar dos outros. Porque não escreves (mesmo anonimamente) ao teu director e expõe todas as patifarias que tens feito? Era a primeira, vez que mostravas seres valente. Mas tu não és capaz. Valentia não é contigo.

## Câmara Municipal do Concelho de Esposende AVISO

Carlos de Oliveira Martins, Vereador servindo de Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Esposende.

Faz saber que, de conformidade com o disposto no n.º 1 do Art.º do Regulamento de Turismo em vigor, ficam sujeitos ao Imposto de Turismo pela taxa de 3%, as rendas de casas arrendadas a pessoas que nelas residam por tempo inferior a 6 meses.

A liquidação deste imposto, far-se-á pela declaração que os proprietários das casas arrendadas ou cedidas ficam obrigados a apresentar na Secretaria da Câmara Municipal, no prazo de 10 dias a contar da data de ocupação.

Esta obrigação compete aos locatários, quando as casas sejam por eles sub-arrendadas.

A declaração a que se refere este artigo é prestada em duplicado, em impressos fornecidos pela Câmara.

A falta de apresentação desta declaração no prazo competente

## Terreno

Vende-se com 6.000 metros quadrados todo murado, próprio para construções.

Bem situado. Lugar de futuro.

Falar com Leonardo Coelho. Tel. 89188 — Fão.

será punida com a multa de 100\$00, e quando prestada com falsidade, com o fim de liquidação do imposto por quantia inferior à devida, será punido o declarante com a multa de 300\$00.

O imposto a que se refere este artigo é devido pelos inquilinos e pela falta do seu pagamento respondem subsidiariamente os proprietários ou arrendatários das casas alugadas ou cedidas.

Paços do Concelho, 1 de Junho de 1967.

O Vereador Servindo de Presidente da Câmara

Carlos de Oliveira Martins

## Arnaldo Sá, Evangelista & Nobre, Lda

Sede em Esposende

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 25 de Abril do corrente ano, lavrada no livro B-186 a folhas 69 a 72v, n.º 4.º Cartório Notarial do Porto a cargo do Notário Lic.º Hermenegildo Albertino de Sousa, foi constituída uma sociedade por quotas acima citada, de responsabilidade limitada, entre os Srs. Arnaldo da Costa e Sá, D. Eugénia Martins Evangelista e Sá e António Nobre da Silva, que será regida pelos seguintes estatutos:

1.º — A Sociedade adopta a firma «ARNALDO SÁ, EVANGELISTA & NOBRE LIMITADA», tem a sua sede no Largo Marquês de Pombal, número oito, na Vila, Concelho de Esposende, inicia nesta data as suas operações e terá duração por tempo indeterminado.

2.º — O seu objecto é o exercício da indústria de chocolates, mas poderá vir a explorar quaisquer outros ramos, de indústria ou comércio, em que os sócios acordem.

3.º — O capital social todo realizado em dinheiro é de 200.000\$, pertencendo dele uma cota de 80.000\$00 a cada um dos sócios Arnaldo da Costa e Sá e António Nobre da Silva e uma de 40.000\$ a sócia D. Eugénia Martins Evangelista e Sá.

4.º — A gerência social dispensada de caução, será ou não remunerada, conforme for deliberado em Assembleia Geral, e fica afecta a todos os sócios, que entre si, e de comum acordo, distribuirão os respectivos serviços.

5.º — Os documentos de mero expediente podem ser assinados por qualquer dos sócios:—os de responsabilidade, porém, designadamente quando envolvam obrigações para a Sociedade, tais como actos, contratos, letras, livranças, cheques e semelhantes, só terão validade quando assinados, com a firma social, por dois dos três sócios conjuntamente.

§ 1.º — É expressamente vedado aos gerentes obrigar a Sociedade em quaisquer actos, contratos e documentos estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor, fianças, abonações e semelhantes, respondendo o contraventor, individualmente, pelas obrigações que assumir e indemnizando a Sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

§ 2.º — A sócia D. Eugénia Martins Evangelista e Sá, fica autorizada desde já a delegar livremente, os seus poderes de gerência, em pessoa da sua livre escolha, mesmo estranha à Sociedade, mediante procuração.

6.º — A cessão, total e parcial de quotas é livre entre sócios ficando desde já permitidas as divisões necessárias para cessões parciais entre os mesmos sócios: A cessão de quotas a favor de estranhos fica dependente do prévio consentimento dos não cedentes dado por escrito, reservando-se para estes, e desde já, o direito de preferência.

7.º — Os balanços são anuais, e dados em 31 de Dezembro, e os lucros líquidos, depois de retirados cinco por cento para fundo

de reserva legal, e as percentagens deliberadas em Assembleia Geral para fundos especiais—serão divididos entre os sócios na proporção das suas quotas, termos em que eles suportarão os possíveis prejuízos, até o limite da respectiva responsabilidade legal.

8.º — Por falecimento, ou interdição de qualquer dos sócios, a Sociedade continuará, com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, nomeando—os herdeiros, de entre si e enquanto a quota estiver indivisa, um que a todos represente na Sociedade.

9.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo o disposto na lei imperativa.

10.º — Dissolvendo-se a Sociedade, todos os sócios serão liquidatários, ficando desde já determinado que se algum deles quiser ficar para si com o estabelecimento social, será este licitado verbalmente entre todos, e adjudicado àquele que maiores vantagens oferecer, em preço e forma de pagamento.

11.º — A sócia D. Eugénia Martins Evangelista de Sá, a título excepcional, fica desde já autorizada a ceder a sua quota, ou outras que venha a adquirir no todo ou em parte, e a fazer para isso as divisões necessárias.

12.º — Em tudo o omissivo regulará as deliberações da Assembleia Geral e toda a legislação aplicável.

Está conforme ao original a que me reporto.

Porto e Quarto Cartório Notarial, quatro de Maio de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante do 4.º Cartório

Eduardo M. L. Vasconcelos

Registada sob o n.º 105

## De Vila-Chã

Junho 16

### Do Ultramar

Chegou há dias mais outro nosso conterrâneo da provincia de Angola sr. Manuel Roças Pires depois de ter terminado o seu serviço militar.

### Gratias na Redacção

Até na Redacção por vezes aparecem estas «mafarricas» causando arrelias aos nossos leitores o que é necessário corrigir.

Aconteceu porém que na minha última crónica na parte referente a «desporto» faltou uma frase muito importante. Depois de dizer 2-0 é ponto final e segue-se depois. «No dia 28 o grupo local deslocou-se à freguesia de Barcelinhos» pois só assim é que se compreende a referida notícia. C.

## Vende-se

Casa em Fão. Informa Tipografia Cávado.

## Desporto

### Campeonato de Reservas da A. F. B.

Com o encontro realizado entre o Dumense e o Esposende, em que o grupo local venceu por 5-0, terminou a fase da Série A, sagrando-se campeão da mesma o Esposende Sport Clube.

Por este motivo o grupo local que ficou apurado para a segunda fase do Campeonato, terá como adversários «Os Limianos» — «Vieira do Minho» e «Desportivo de Prado».

Esperamos que os nossos atletas continuem na prova a colher triunfos.

Não queremos fazer qualquer comentário ao jogo com o «Dumense», se é que se pode chamar futebol ao que se viu no Campo Sá Pereira.

A nós mais nos pareceu um jogo de «Xadrez» em que as «pedras» iam saindo do taboleiro umas após outras até que o arbitro — e muito bem — deu o «Xeque mate»...

### Sorteio

Realizou-se no dia 20 o sorteio dos apurados das zonas A e B tendo ao Esposende de defrontar «Os Limianos» hoje no Campo P.º Sá Pereira.

## Torneio Popular

Na sede do Esposende Sport Clube realizou-se no passado sábado, 17, o sorteio dos clubes que ficaram apurados para este torneio.

A 1.ª jornada com inicio no próximo domingo tem os seguintes encontros:

A. A. Esposende — Mar Belinho — Barca do Lago

## De Curvos

Junho 19

### As Festas de S. Torcato

Realizam-se já no próximo domingo dia 2 de Julho as festas em honra de S. Torcato e S. Miguel que se venera nesta freguesia.

O programa é o seguinte: às 7 h dá entrada a Banda de Música dos B. V. de Esposende, às 11 h Missa da Festa à sermão e uma magestosa procissão com muitas figuras. A noite importante fogo de artifício.

### Acidente

No passado dia 16 na estrada que liga o lugar de Vila Nova à Igreja, embateram os velocipedes da sr.ª Etelvina Martins de Faria, professora desta freguesia, com João Rosendo Boucinha Portela também desta freguesia. Foram transportados ao Hospital na ambulância dos B. V. de Esposende ali foram socorridos, tendo a sr.ª Etelvina depois de tratada regressado a casa e o João seguiu para o Porto onde se encontra internado no Hospital de S. João estando ao que parece livre de perigo.

### Para Lisboa

Já seguiu para Lisboa o sr. Albino Martins da Silva comerciante naquela cidade, que juntamente com sua esposa D. Maria Fernanda de Oliveira Diogo Silva e sua filha a menina Isabel Diogo Silva passaram uns dias junto da Família. Que tivesse tido boa viagem são os nossos votos. C.

## De Marinhas De Palmira

20-6-67

25 de Junho

### Festividades de Santo António

Realizou-se uma festa em honra de Santo António na nossa freguesia.

De manhã houve missa, à tarde sermão e procissão, tendo os fiéis e devotos do Santo António ocorrido em grande numero a todos os actos.

Houve a abrilhantar as festividades uma banda de música.

### Festas de S. João

É no próximo Domingo dia 26 que se realizam as festas a S. João no lugar do Monte, andando já a decorrer as novenas preparatórias.

Esta festa tem a abrilhantá-la a afamada e conhecida Banda de Oliveira que muito tem agradado nos anos anteriores e esperamos que este ano não desmint a sua fama. Dará entrada no dia da véspera (24), às 15 horas.

### Futebol

#### F. C. Marinhas 3 — JOC Fão 0

Jogo pouco emotivo mas muito correcto, gostamos de ver actuar estes rapazes de Fão que mostraram saber perder, sem azedume e sem mau humor encarar a derrota com o desportivismo.

Foi um grupo que se apresentou sem pretensões, pois segundo soubemos apresentaram-se desfalcados, o que aliás se passou também com a nossa equipa, pois na hora de entrar em campo tivemos que fazer alinhar o nosso guardaredes como avançado, tendo no entanto no segundo tempo alinhado já completo.

Foi um jogo fácil para a equipa local que podia ter feito uma goleada, mas assim não aconteceu porque os seus avançados continuam com a mesma pecha de perder golos feltos.

Arbitragem certa.

#### Marinhas 1 — Belinho 1

Jogo no campo da Devesa.

Deslocou-se à freguesia das Marinhas a equipa de Belinho recheada de elementos do Esposende; Mó, Saganito, Passos e outro.

Jogo para esquecer devido à atitude incompreensível dos dirigentes do Belinho que num gesto que nada os dignificou mandaram os elementos da equipa abandonar o campo devido a uma decisão do árbitro quando faltavam 7 minutos para terminar o desafio.

A nosso ver, foram os elementos do Esposende os culpados da atmosfera que se criou, pois por tudo e por nada reclamavam as decisões do árbitro, mostrando-se «sabichões e superiores» aos seus colegas e adversários. Principalmente Passos e Saganito pecaram em demasia neste aspecto, mas já estamos habituados a vêlos agir assim.

O jogo foi emotivo e o resultado manteve-se indício até ao fim, mas o empate aceita-se.

### Para o F. C. de Marinhas

Apelo feito neste jornal responderam presente os sr.s

Domingos Cepa (filho) Bélgica 55\$70  
Alvaro Fernandes Rib, França 100\$00  
José do Pilar Rodrigues \* 50\$00  
Manuel Matias do Pilar \* 1 par de chuteiras.

A direcção agradece a estes baírristas e espera que outros apareçam, pois muito temos a fazer.

### Desastre

No passado dia 10, pelas 10 horas da noite sofreu um grave desastre o nosso conterrâneo sr. Eugénio Rodrigues Ferreira, ficando muito mal tratado, tendo sido transportado ao Hospital desta vila onde lhe foram prestados os primeiros socorros, mas devido à sua gravidade, foi transportado na ambulância dos B. V. de Esposende ao Hospital Escolar de S. João no Porto, tendo ficado internado de urgência.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

### Chegadas

Da França — Quintino da Silva Canudo, Armando Martins Afonso e José do Pilar Rodrigues.

De Angola — Leandro G. Vassalo.

Da Suécia — Manuel Cruz.

A todos os conterrâneos os nossos cumprimentos de boas vindas.

### «Sangue na Estrada»

No dia 19 do corrente mês, com uma carga de toros de pinheiros, vinha para esta freguesia a camioneta MT-97-03, pertencente ao nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Rosa, desta freguesia—lugar de Etradana e conduzida pelo motorista sr. José Raimundo da Silva Cardoso, de 28 anos de idade, do lugar da Igreja, freguesia de Creixomil, Barcelos; trazendo a seu lado o ajudante Fernando Dias de Faria, de 26 anos, natural desta freguesia, lugar de Terroso.

Sobre a carga de toros seguíam os jornaleiros Armindo Cachada Gomes, de 33 anos; e António Santos Silva, de 23 anos, todos desta freguesia. Eram aproximadamente 17 horas quando a camioneta passava na freguesia de S. Romão da Ucha, concelho de Barcelos e aí se despistou, guiando para o lado esquerdo ao descrever uma curva, indo precipitar-se, de rodas para o ar, dentro de uma propriedade.

Deste insólito acontecimento veio a perder a vida o ajudante do motorista — o jovem Fernando Dias de Faria, do lugar de Terroso, desta freguesia. O motorista, segundo parece, não foi ferido, apesar de tudo; bem como o António Santos Silva; mas outro tanto não aconteceu aos restantes, tendo ficado sobre a carga do pesado veículo pelo que foi necessário desesperados esforços dos Bombeiros V. de Barcelos e Barcelinhos, bem como a intervenção de tractores e de uma escavadora para remover a camioneta e a carga, estando, o jovem Fernando Dias de Faria morto, conforme se verificaria momentos depois no hospital, para onde foi transportado juntamente com os jornaleiros Armindo Cachada Gomes, tendo este último ficado internado a conselho médico, embora isento de perigo mas porque o seu estado como medida de precaução, assim o exigia.

Foi profunda a conternção causada nesta freguesia pelo falecimento do jovem Fernando Dias de Faria, pois era um rapaz educado, respeitador, alegre e pacato; trazia sempre nos lábios um ledo sorriso—a sua primeira saudação que para todos tinha.

Era solteiro mas o seu casamento estava em vias de conclusão com uma jovem moça de Goios-Marinhas, Arminda Vieira Fernandes.

O desventurado moço era filho da sr.ª Maria da Cruz Dias e do sr. Alfredo de Lima Faria.

A trasladação do cadáver para o cemitério desta freguesia verificou-se no dia 21, depois de cumpridas as formalidades legais.

Que a sua alma descanse em paz e sentidas condolências à família enlutada.

D. P.

## José Vaz Saleiro

### FALECIMENTO

Em S. Bartolomeu do Mar, após doença breve, faleceu o sr. José Vaz Saleiro, de 77 anos, casado com a sr.ª D. Maria Afonso dos Santos.

Era Pai das sr.ªs D. Beatriz, Cândida, Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro e do sr. José Vaz Saleiro e irmão do nosso querido amigo sr. prof. Alfredo Vaz Saleiro.

Era pessoa dotada de excelentes sentimentos de bondade, exercendo as funções de Presidente da Junta de S. Bartolomeu do Mar.

O seu falecimento foi muito sentido naquela freguesia, sendo o seu funeral uma manifestação sentida de pesar.

A toda a família em luto, apresentamos as nossas sentidas condolências.